

**Mensagem de Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO,
por ocasião do
Dia Internacional de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto**

27 de janeiro de 2021

Há setenta e seis anos, a 27 de janeiro, o exército soviético entrou em Auschwitz-Birkenau, e o mundo viu-se confrontado com aquilo que não queria ver.

Os soldados soviéticos encontraram cerca de sete mil prisioneiros emaciados, muitos dos quais pereceram nos dias seguintes. Viram os corpos dos prisioneiros mais doentes e debilitados, executados depois de os nazis terem forçado a maioria dos prisioneiros ainda vivos a participar numa "marcha da morte" em direção a oeste. Também descobriram vestígios do sistema impiedoso que os nazis puseram em prática, e dos esforços para o encobrir: ficheiros destruídos, fotografias danificadas e as câmaras de gás restantes

Auschwitz-Birkenau foi o centro de extermínio mais mortífero e o maior campo de concentração estabelecido pela Alemanha nazi durante o Holocausto. Foi aí que mais de 1,1 milhões de judeus e dezenas de milhares de ciganos, polacos, prisioneiros de guerra soviéticos e outras populações perseguidas perderam a vida.

Hoje em dia, à medida que vozes odiosas continuam a levantar-se para negar ou distorcer a realidade implacável destes factos, temos a responsabilidade universal de recordar todas e cada uma das pessoas que os nazis procuraram eliminar da face da terra. Devemos recordar as comunidades e culturas que foram destruídas; devemos cuidar dos locais históricos; devemos proteger e salvaguardar contra as tentativas de propagação das ideias que levaram ao genocídio do povo judeu e outros crimes nazis, e que ameaçam os direitos humanos de todos nós.

O Dia Internacional de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto é um momento de luto por aqueles que desapareceram e de reflexão sobre as escolhas dos indivíduos e governos que permitiram que este genocídio acontecesse. É também um apelo à vigilância e à ação, para combater as causas profundas do ódio e evitar que sejam cometidas mais atrocidades no futuro.

A forma como recordamos e interpretamos o passado irá moldar o nosso futuro. A este respeito, a UNESCO está fortemente empenhada em sensibilizar para as causas e consequências do Holocausto, bem como em prevenir o antissemitismo na sua roupagem contemporânea. Só assim conseguiremos reforçar a resiliência de todos os povos face aos preconceitos e defender os princípios universais de justiça, diálogo e solidariedade que estão na base do mandato da Organização.

Este aniversário recorda-nos uma vez mais como o Holocausto abalou para sempre os alicerces da nossa humanidade comum. Apelo a todos os Estados Membros e organizações da sociedade civil a redobrem os seus esforços para promover a educação, documentação e investigação sobre estes acontecimentos sem precedentes, que continuam a ser um flagelo para a consciência do mundo.